

## EDITORIAL

Com entusiasmo redobrado, apresentamos ao leitor o segundo número da *Revista Voluntas: estudos sobre Schopenhauer*. Encerramos este ano de comemoração dos 150 anos da morte de Arthur Schopenhauer com um considerável trabalho em vista da divulgação e aprimoramento das pesquisas Schopenhauer, sobretudo no Brasil, mediante nosso periódico. Isso foi possível principalmente devido à colaboração dos professores, pesquisadores e estudantes que enviaram seus *papers* para publicação.

Para este segundo número já contamos com algumas conquistas e mudanças em relação ao trâmite editorial da revista:

- a) Logo após a publicação de nosso primeiro número, referente ao primeiro semestre de 2010, conseguimos junto ao IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) a atribuição do código ISSN para o periódico (2179-3786), dado essencial para oficializarmos nosso trabalho junto à comunidade científica e acadêmica.
- b) Estamos com uma nova e melhor página, doravante [www.revistavoluntas.org](http://www.revistavoluntas.org) e não mais [www.revistavoluntas.com](http://www.revistavoluntas.com), com um novo e mais bonito layout, o que consideramos um significativo avanço na qualidade da revista e, por conseguinte, na divulgação das pesquisas sobre Schopenhauer.
- c) Contamos, a partir da presente edição, com um novo integrante no quadro dos Editores da revista, o Rodrigo Barbosa (Mestrando em Filosofia pela PUCPR) que, além de agregar forças quanto à linha editorial, será o responsável pela editoração técnica da página do periódico. Além disso, ele também foi o criador da nova página da revista.

\*\*\*

O presente número é composto por oito artigos e uma tradução. Três artigos são sobre a temática *Moral e negação da vontade* e cinco pertencem ao *Fluxo contínuo*. Os

temas da moral da compaixão juntamente com a negação da vontade não apenas são centrais no pensamento schopenhaueriano - configurando um distanciamento do fundamento da moral do pensador em relação aos moldes com que a tradição fundamentava a ética (sobretudo a ética kantiana) – como também são motivos de críticas, tais como aquelas endereçadas por Nietzsche. Para a abordagem dessa temática, pois, contamos com os seguintes trabalhos: a) *A crítica de Nietzsche à moral da compaixão de Schopenhauer em Aurora: o desprezo de si como artimanha de condenação do indivíduo*, do professor Dr. **Jelson Oliveira**, que analisa a crítica de Nietzsche à moral da compaixão de Schopenhauer no que tange ao critério de negação de si como seu fundamento, centrado nos dois primeiros livros de *Aurora*; b) *Algumas considerações sobre a questão do suicídio na filosofia de Arthur Schopenhauer*, do mestrando **Élcio José dos Santos**, que aborda o posicionamento de Schopenhauer frente à questão do suicídio tomando-o como um equívoco, já que, ao destruir o corpo, o indivíduo não nega a Vontade, mas a afirma, sendo o corpo apenas um fenômeno dessa Vontade; e c) *Os graus de negação da Vontade e a liberdade na filosofia de Schopenhauer*, da mestre em Filosofia **Katia Cilene da Silva Santos**, que discute a argumentação a respeito dos graus de negação da Vontade no intuito de compreender sua relação com a liberdade no pensamento schopenhaueriano.

Na seção *Fluxo contínuo* apresentamos os seguintes artigos: a) *Meu corpo, minha vontade, minha dança*, da mestrandia **Daniele da Silva Faria**, que analisa como é possível atualizar a hierarquia estética no pensamento de Schopenhauer, introduzindo e conferindo à *dança* o estatuto filosófico de arte, ou seja, de representação independente do princípio de razão; b) *O sentido da noção de sublimação na filosofia de Schopenhauer*, do professor Dr. **Eduardo Fonseca**, que, partindo da concepção freudiana de sublimação como uma modificação das ações e objetos de satisfação (*Befriedigung*) dos impulsos sexuais, analisa como a questão aparece no pensamento de Schopenhauer e constata que, para tanto, este pensador utiliza dois termos: sublimação (*Sublimierung*), que esclarece um processo de conversão, sutalização e embelezamento das representações, e o conceito de sublime (*Erhabenen*), que caracteriza o homem como “ímpeto tempestuoso e obscuro do querer”; c) *O conhecimento do Belo em Schopenhauer*, do mestre **Guilherme Marconi Germer**, cujo intento é apresentar como se dá o esclarecimento metafísico de Schopenhauer do belo, expondo que, em linha gerais, o conhecimento do belo se eleva sobre o conhecimento

ordinário e o científico; d) o artigo em língua italiana intitulado *Schopenhauer tra l'analogia e il solipsismo: l'apparente contraddizione tra il § 5 e il §19 del Mondo*, do doutorando **Alessandro Novembre**, que pretende, em primeiro lugar, "refutar com provas" o egoísmo teórico (ou solipsismo) exposto em *O mundo*; em segundo lugar, verificar se entre os parágrafos 5 e 19 existe uma contradição, já que no § 19 Schopenhauer afirma não ser possível refutar o egoísmo teórico com provas, tendo aparentemente feito isso já no § 5; e, em terceiro lugar, mostrar que a analogia do corpo humano presente no § 19 não entra em contradição com o egoísmo teórico (de acordo com o qual os objetos não têm realidade em si, mas são apenas representações), como parece entrar, mas que tanto a analogia quanto o egoísmo têm o mesmo fundamento; por fim, temos e) *A primazia do conhecimento intuitivo diante do conhecimento abstrato em Schopenhauer*, do mestrando **Daniel Ramos dos Santos**, que sublinha a importância que a noção de entendimento adquire na teoria do conhecimento de Schopenhauer na medida em que a mesma tem como base a unidade representativa possibilitada pela inter-relação entre sujeito e objeto.

Contamos ainda com uma importante tradução do *Suplemento 45 de O mundo como vontade e como representação*, intitulado *Da afirmação da vontade de vida*, elaborada pelos mestrandos **Felipe Cardoso Martins Lima, Marcelo Prates de Souza e Edy Klévia Fraga de Souza**, uma fundamental contribuição para a pesquisa Schopenhauer em língua portuguesa.

Agradecendo aos autores e colaboradores desta edição, resta-nos estender a todos o convite e os votos de uma *boa leitura*.

*Os Editores*